

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES - NOVEMBRO

16	DIMANCHE XXXIII DU T. O.	Quête impérée – Secours Catholique
CATE – 1ºano: FESTA DO ACOLHIMENTO (reunião de pais 9h45, Baptistério)		
19	Qua	Journée du presbyterium de Paris
20	Qui	CORO (21H)
21	Sex	FLORES – Grp 3
22	Sáb	ACOLITOS – preparação do Advento e Natal
23	DIMANCHE XXXIV DO T. O.:	NOTRE SEIGNEUR JÉSUS CHRIST, ROI DE L'UNIVERS, solenité CATE - Reunião de 1ª e 3ª Fase (9h50, CNSP)
27	Qui	CORO (21H)
28	Sex	FLORES – Grp 4
29	Sáb	Encontro Matrimonial [E.M.] – « Marché de Noël »
30	DIMANCHE I DE L'AVENT:	Quête impérée – Chantiers du Cardinal
E.M. – Marché de Noël CATE - 2º ano: FESTA DO PAI-NOSSO (reunião de pais 9h50, CNSP)		

►◄
Marché de Noël do «Encontro Matrimonial» (E.M.). Este movimento da Igreja católica, realiza no último fim de semana de novembro (dias 29 e 30) um *marché de Noël* onde podeis adquirir, já feita, a Coroa do Advento, além de outras prendas. Actividades do E.M. promovem a fraternidade, o sentido de comunidade e ajudam à realização do Fim-de-Semana para casais e noivos, a um custo mais baixo e acessível. O trabalho dos casais é gratuito, como quase sempre na Igreja: tudo se faz por amor. **Bem-vindos!**

►◄
NOITE DA RECONCILIAÇÃO E DE ADORAÇÃO. As confissões terão lugar **na sexta-feira, 12 de Dezembro a partir das 21h. Organize a agenda, reserve a data e prepare o coração e responda ao chamamento do Senhor:** «*Vinde a Mim, vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei*». Libertai-vos do peso do pecado e do mal. Regressai ao Coração de Cristo, que tanto vos amou e nos reconcilia com o Pai!

►◄ NOVEMBRO, “MÊS DAS ALMAS”: REZEMOS PELOS DEFUNTOS

Na impossibilidade de visitar as campas dos defuntos familiares e amigos e de lhes deixar uma flor, **é possível** – *na comunhão dos Santos que une os vivos na terra, no Purgatório e no Céu* – **oferecer uma *veilleuse* especial junto do altar de São José:** Pode inscrever nela o *prénom* do defunto. **Uma vela é como que uma oração que se faz, fica e perdura...** *Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso. Entre os esplendores da luz perpétua descansem em paz.*



SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE

48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | FB: [sanctuaire.nd.fatima.paris](https://www.facebook.com/sanctuaire.nd.fatima.paris)

recteur@sanctuairefatima.fr | **Année XXXV**

– FEUILLE D'INFORMATION – NOVEMBRE (III)

A nossa pobreza de ricos

Instituído pelo Papa Francisco, que Deus tem, o Dia Mundial dos Pobres (e não da pobreza!) foi fixado no 33º Domingo de Tempo Comum. A caminho da solenidade de Cristo, Rei e Senhor do universo, que nos faz ver a plenitude da vida que nos espera em Deus, somos convidados a olhar o presente e a reconhecer, aqui e agora, a existência e a realidade que a maior parte da população mundial vive no limiar da pobreza, em pobreza e mesmo em situação de extrema pobreza. Três categorias, bem estudadas e reais, mas muitas vezes “escondidas”. Mas, na verdade, falamos de pessoas humanas, concretas, e não de conceitos sociológicos, como os políticos e muitos cidadãos gostam de imaginar. O Papa quis, por isso, ser concreto e provocador: não é da pobreza, mas de pobres, pessoas!

Leão XIV, na sua mensagem, diz: «*A pobreza mais grave é não conhecer a Deus. Recordou-nos isso o Papa Francisco quando escreveu na Evangelii gaudium: «A pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. (...) Há aqui uma consciência fundamental e totalmente original sobre como encontrar em Deus o próprio tesouro. Realmente, insiste o apóstolo João: «Se alguém disser: “Eu amo a Deus”, mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê» (1 Jo 4, 20), [§3].»*

E para que os fiéis católicos e os “homens de boa vontade” não fiquem com dúvidas, o Santo Padre explica bem: «*É uma regra da fé e um segredo da esperança: embora importantes, todos os bens desta terra, as realidades materiais, os prazeres do mundo ou o bem-estar económico não são suficientes para fazer o coração feliz. Frequentemente, as riquezas iludem e conduzem a situações dramáticas de pobreza, sendo a primeira dessas ilusões pensar que não precisamos de Deus e conduzir a nossa vida independentemente d'Ele. Vêm-me à mente as palavras de Santo Agostinho: «Que toda a tua esperança esteja em Deus. Sente necessidade d'Ele para que Ele te cumule. Tudo o que possúes fora d'Ele é imensamente vazio» (Enarr. in Ps. 85,3).*

Fica-nos o convite e o desafio: «*todos somos chamados a criar novos sinais de esperança que testemunhem a caridade cristã, como fizeram, em todas as épocas, muitos santos e santas.*» [§5]. Aderindo à campanha de recolha de alimentos (ver pág. 2) e no dia-a-dia, à vossa volta, criai sinais de esperança que manifestem a Caridade. Com amizade,

P. Nuro

**“OS POBRES NÃO SÃO UM PASSATEMPO PARA A IGREJA,
MAS SIM OS IRMÃOS E IRMÃS MAIS AMADOS.”**

Papa Leão XIV. Mensagem para o 9º Dia Mundial dos Pobres

RECOLHA DE ALIMENTOS. Em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Paris, ao serviço dos portugueses em situação de pobreza, vamos preparar o próximo Natal de Jesus realizando esta obra de misericórdia: «Tive fome e deste-Me de comer». **Do dia 29 de novembro a 14 de dezembro,** convidamos as famílias a partilharem, **na quantia desejada,** os habituais bens essenciais alimentares e produtos diversos de **higiene pessoal** e doméstica. Mais infos no nosso site ou numa próxima folha.

Bem-hajam cada um e todos vós!



PATRIARCA DE LISBOA

Lisboa, 29 de Outubro de 2025

Caro P. Nuno,

No regresso a Lisboa, desejo expressar a minha sincera gratidão pela forma calorosa e profundamente fraterna com que fui acolhido no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Paris, por ocasião da minha visita à comunidade católica portuguesa. Foi uma grande alegria partilhar contigo e com a comunidade momentos de oração e de encontro, num ambiente de fé viva e de filial devoção à Virgem Maria.

A celebração e o convívio com tantos irmãos e irmãs da diáspora portuguesa revelaram uma comunidade unida, fiel às suas raízes eclesiais e plenamente integrada na vida da Igreja local. O Santuário é, para muitos, um verdadeiro lar espiritual, um espaço de pertença e de esperança onde Maria continua a conduzir os seus filhos a Cristo.

Agradeço, de modo particular, a tua dedicação, assim como de todos os colaboradores que servem esse Santuário com espírito missionário, tornando-o lugar de acolhimento, reconciliação e paz. A presença fraterna do teu serviço é sinal de uma Igreja que se faz próxima e que acompanha com ternura o caminho do Povo de Deus em terra estrangeira.

Peço a Nossa Senhora de Fátima que continue a proteger a comunidade portuguesa em Paris, a fortalecer o teu serviço pastoral e a interceder para que o Evangelho floresça sempre, também aí, em terras francesas.

Com estima e amizade fraterna em Cristo Senhor, saúdo-te cordialmente e asseguro a minha oração por ti e por todos os que fazem do Santuário um farol de fé e de esperança.

Peço a Deus que te abençoe e à tua comunidade,

† Rui, Patriarca de Lisboa

† RUI, Patriarca de Lisboa

Rev.mo Senhor P. Nuno Aurélio Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima



10^{ème} ANNIVERSAIRE DES ATTENTATS : MESSAGE DE L'ARCHEVEQUE DE PARIS

Chers frères et sœurs, Chers amis,

Il y a dix ans, notre ville était brutalement endeuillée par la mort de 130 innocents.

Pour beaucoup d'entre nous, le souvenir du 13 novembre 2015 est, encore aujourd'hui, celui d'une longue nuit d'angoisse; celui de notre sidération face à la violence la plus gratuite, la plus aveugle; celui de notre sidération face à l'intensité du mal.

Notre foi nous porte aussi à ne pas oublier combien, au milieu de ces ténèbres, ont brillé avec force, cette nuit-là, des lueurs de fraternité, d'amour, d'entraide, d'espérance: combien de mains ont été tendues, combien de soins ont été prodigués, combien de portes se sont ouvertes pour offrir un abri sûr, combien de prières ont été offertes.

Oui, nous croyons que face à l'abîme dans lequel la violence avait résolu de nous précipiter, ces gestes simples et courageux, gestes de compassion et de bonté, ont été le plus solide des remparts. Nous, chrétiens, croyons que cette nuit-là, Dieu était bien présent, dans l'empressement des soignants, dans l'abnégation des forces de l'ordre, dans l'élan spontané d'humanité de tant de Parisiens.

Dix ans plus tard, nous continuons inlassablement de porter dans notre prière au Seigneur ceux qui ont quitté cette vie le 13 novembre 2015, ainsi que leurs proches, ceux qui ont survécu à cette nuit et qui demeurent blessés, marqués, meurtris, dans leur corps, dans leur esprit, dans leur âme, au point que la vie même est devenue, pour certains, un fardeau bien lourd à porter. Nous portons aussi dans notre prière notre ville et notre pays, et nous pouvons demander pour nous-mêmes, comme nous y invitait le cardinal André Vingt-Trois dans le message qu'il vous adressait au matin du 14 novembre 2015, de «*recevoir la grâce d'un cœur ferme et sans haine. (...) Demandons la grâce d'être des artisans de paix. Nous ne devons jamais désespérer de la paix, si on construit la justice.*»

Chers frères et sœurs, Chers amis, ce soir, les cloches de toutes les églises de Paris sonneront pour nous inviter à nous unir, tous ensemble, dans cette même prière. Des messes, des veillées, ont lieu dans plusieurs paroisses, où vous pouvez vous rendre. Ceux d'entre vous qui le souhaitent peuvent manifester leur communion et leur prière en allumant une bougie à leur fenêtre.

Mort et ressuscité, le Christ traverse la nuit pour nous, traverse la nuit avec nous. Qu'Il nous donne d'être toujours davantage, pour ceux qui souffrent autour de nous, de fidèles témoins de Son espérance, de Son amour et de Sa paix, des frères et des sœurs sur le chemin.

13 novembre 2025

† LAURENT, Archevêque de Paris